



PLANO DE CURSO – 2026.1

Disciplina:	Arquitetura e cidade, relações étnico-raciais e de gênero				
Código:	ARQC18	Carga horária semestral:	60	Pré-requisito(s):	
Semestre letivo:	2026.1	Turma(s):	010100 020200	Dias e Horários:	SEG-QUA T010100 10h40 - 12h30 SEG-QUA T020200 16h40 - 18h30
Docentes/ Titulação:	MARINA BRANDÃO DE NOVAES Graduada em Arquitetura e Urbanismo - https://lattes.cnpq.br/0359541389374564				
Conhecimento desejável:					

1. Ementa

Introdução a teorias, conceitos e à história social em torno das racialidades e das relações étnico-raciais e de gênero, articulados com suas implicações na formação e na história das cidades, do ambiente construído, das práticas projetuais, das políticas urbanas e da estruturação territorial. O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo e sua inserção na a episteme ocidental moderna, de evidente natureza profundamente racializada e generificada, informada por conceitos etnográficos, estéticos, científicos e filosóficos da diferença humana com vistas a universalizar ideologias e práticas a partir de relações de poder e opressão. Implicações nas práticas espaciais do campo: classificar, mapear, planejar e construir como manifestações da epistemologia racializada e generificada e do desenvolvimento do colonialismo e do capitalismo. Abordagens desde uma contextualização global, com ênfase nas especificidades do contexto brasileiro.

2. Objetivos

Objetivo geral: Introduzir o debate sobre questões étnico-raciais e de gênero no campo de arquitetura e urbanismo.

Objetivos específicos: Prover o entendimento das dimensões do racismo estrutural e epistêmico e dos legados do patriarcado racista capitalista que afetam o fazer arquitetônico-urbanístico. Propiciar a visão crítica do alunado quanto os discursos e práticas do campo que auxiliam na inferiorizam de certos corpos e sujeitos na cidade, na prática profissional, na organização e no controle do território e da produção da paisagem. Oportunizar o cruzamento entre o debate contras as discriminações de gênero e raça e às proposições crítico-propositivo-experimentais próprias do campo de arquitetura e urbanismo.

3. Conteúdo programático



A disciplina será organizada a partir de eixos temáticos que interligam conceitos, métodos, estudos de caso e proposições no campo da arquitetura e urbanismo, protagonizando a relevância dos estudos entre arquitetura e cidade, relações étnico-raciais e de gênero. Será dividido da seguinte maneira:

UNIDADE I

- Aproximações iniciais com os temas e conceitos abordados.
- Estudo crítico das práticas modernas ocidentais de pensamento que naturalizam práticas a partir de relações de poder, opressão e hierarquias por meio de marcadores raciais e de gênero.

UNIDADE II

- Investigações das práticas espaciais do campo planejar, mapear, classificar e construir desde relações étnico-raciais e de gênero.
- Análise das implicações dessas práticas na configuração das arquitetura e urbanismo.

UNIDADE III

- Estudo crítico propositivo: estratégias e imaginários espaciais contra-hegemônicos.
- O fazer desde práticas engajadas com justiça social, responsabilidade ambiental, diversidade de saberes, e relevância nas considerações raciais de gênero.

4. Metodologia

A disciplina busca instigar no/a estudante a capacidade de análise crítica e troca de conhecimento, articulando teoria, história e prática a partir das discussões étnico-raciais e de gênero no campo da arquitetura e urbanismo. As atividades serão desenvolvidas utilizando diversidade de linguagens e resgatando narrativas que desde uma diversidade, consiga aproximar e engajar do perfil da turma, reconhecendo suas próprias trajetórias, vivências individuais e coletivas. Para isto, prática investigativa, exposições temáticas e uso de multilinguagens serão recursos metodológicos.

Recursos metodológicos:

- Aulas expositivas com recursos audiovisuais e estímulo da troca de experiências e perspectivas;
- Dinâmicas de leitura crítica partilhada a partir do exercício prévio da escrita;
- Apresentações e seminários por parte dos estudantes, com trocas entre grupos;
- Participação de convidados(as) com trajetórias relevantes no tema que gere identificação e instigue a atuação;
- Exibição de produções audiovisuais seguidos de debate;
- Atividades de campo (datas previamente acordadas em sala);
- Produções criativas explorando diferentes formas de expressão e multilinguagens.

5. Recursos

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Espaço físico: sala de aula com possibilidade de projeção (projektor multimídia);
- Equipamentos: projetor multimídia, computador, caixa de som;
- Para eventuais aulas remotas: Google Meet (ou similar, caso a mesma apresente problemas técnicos ou instabilidade);
- Organização didática: Mural Virtual “Padlet” para compartilhamento de bibliografias, filmes, imagens, etc. e materiais produzidos e apresentados pelos estudantes;
- Material de papelaria para atividades manuais (papel, tesoura, cola, revistas, lápis de cor, etc).



6. Avaliação

A avaliação será processual, contínua e formativa, considerando tanto a participação individual quanto a atuação em grupo. Busca-se reconhecer o engajamento crítico dos(as) estudantes nas diversas atividades propostas, respeitando a pluralidade de expressões, os tempos de aprendizagem e os diferentes modos de participação. Serão considerados os seguintes critérios:

1. Participação e presença;
2. Rodas de debate e conversas com convidados(as);
3. Trabalhos em grupo (metodologia de trabalho, pesquisa, aprofundamento da temática, análise crítica e uso da linguagem escolhida);
4. Atividades individuais (pesquisa, aprofundamento da temática e análise crítica);
5. Elaboração do trabalho acadêmico (construção de narrativa e atenção às normas acadêmicas).

Composição da nota:

UNIDADE I: 3,0 pontos

UNIDADE II: 3,0 pontos

UNIDADE III: 4,0 pontos

*sujeito à alterações e acordos com a turma.

7. Bibliografia

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Segro Negro, 2011.

CORTÉS, José Miguel G. Políticas do Espaço : Arquitetura, Gênero e Controle Social, São Paulo: Editora Senac, 2008.

LIMA, A. G. G.; LOEB, R. M. Cidade, gênero e infância. São Paulo: Romano Guerra, 2022.

MOASSAB, A.; NAME, L. Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020.

PEREIRA, G. L. Corpo, discurso e território. Cidade em Disputa nas dobras da narrativa de Carolina

Maria de Jesus. São Paulo/Salvador: ANPUR/ PPGAU-UFBA, 2019.

TAVARES, P. Lucio Costa era racista? Notas sobre raça colonialismo e a arquitetura moderna brasileira. São Paulo: n1 edições, 2022.

Bibliografia Complementar:

BERTH, Joice. E se a cidade fosse nossa? São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber – vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. 2. ed. São



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA



Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 –
Salvador -BA

Paulo: Cobogó, 2019.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. Arquitetas e arquiteturas na América Latina no século XX. São Paulo: Altamira, 2013.

LORDE, Audre. Irmã outsider. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SCEGO, Igiaba. Minha casa é onde estou. Tradução de Christiane Jatahy. São Paulo: Nós, 2021.

* Outras bibliografias podem ser indicadas no decorrer da disciplina.